

Linhas programáticas para a gestão dos Espaços Culturais sob responsabilidade da Fundação D. Luís I no quadro do Bairro dos Museus

Amartya Sen, prémio Nobel de Economia, demonstrou não ser possível medir o grau de desenvolvimento de um país pelo número de automóveis, eletrodomésticos, computadores ou telemóveis que ele exhibe. Mesmo com uma grande quantidade de bens deste tipo, um país estará sempre abaixo da linha de água de um desenvolvimento genuíno se os seus habitantes não souberem como aproveitar o que possuem, de forma a garantir qualidade de vida e bem-estar. Nem mesmo considerando o rendimento *per capita*.

Perante isto, Amartya Sen propõe como medida do desenvolvimento de um povo a sua capacidade e autonomia para escolher os projetos de vida que lhe pareçam mais atraentes, a partir da apresentação de boas propostas. E, nesse processo de escolha, a cultura surge como um dos elementos-chave.

Um país, uma região, um município, que não cuide da oferta cultural, descarta a possibilidade de proporcionar a fruição de bens tão valiosos como a poesia, a música, a literatura e as artes plásticas; mas também a natureza, as relações de amizade, a solidariedade e os projetos de justiça partilhados – enfim, uma vida plenamente vivida.

A reflexão de Amartya Sen tem tudo que ver com o tema desta noite: o Bairro dos Museus. Pode dizer-se que ela fundamenta uma ambiciosa convicção por parte do Executivo da Câmara Municipal de Cascais e do seu Presidente, que compete agora à Fundação D. Luís I transformar numa linha de ação cultural integrada e sustentada. Vejamos:

O Bairro dos Museus não é uma coletividade, uma empresa ou uma associação cultural ou filantrópica. O Bairro dos Museus é um conceito. Um conceito geograficamente contido num perímetro que integra diversos equipamentos culturais, cada um com o seu carácter e a sua missão: o Museu Condes de Castro Guimarães (um dos principais ícones do percurso cultural de Cascais), o Farol-Museu de Santa Marta, que estabelece um precioso conjunto com a Casa de Santa Maria, a Casa Duarte Pinto Coelho, o Centro Cultural de Cascais, o Museu do Mar Rei D. Carlos, a Casa das Histórias Paula Rego, a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz e o Parque Marechal Carmona.



BAIRRO DOS MUSEUS
CASCAIS

A estes equipamentos, juntam-se desde já outros que o primeiro perímetro geográfico do Bairro dos Museus não integra fisicamente, mas que se consideram fundamentais para potencializar o projeto: o Museu da Música Portuguesa/Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, o Espaço Memória dos Exílios, no Estoril, a Casa Reynaldo dos Santos/Irene Virote Quilhó dos Santos, na Parede, o Forte de São Jorge de Oitavos, em Oitavos, e o Auditório Fernando Lopes Graça, no Parque Palmela, em Cascais.

O Bairro dos Museus fica, deste modo, constituído por 14 equipamentos, aos quais se agregará posteriormente o Museu da Vila, a instalar no piso térreo do edifício dos Paços do Concelho.

A Câmara Municipal de Cascais e a Fundação D. Luís I estão neste momento a discutir a possibilidade de se estabelecer um protocolo de cooperação com o Museu da Presidência, equipamento cujas instalações fazem, aliás, parte da Cidadela de Cascais.

Mas, alarga-se ainda mais o âmbito do Bairro dos Museus se considerarmos dois importantes projectos: o LandArt, que se realiza no Pisão, espaço privilegiado do Parque Natural Sintra-Cascais, onde o conceito de land art tem sido atualizado em sucessivas exposições com a participação de alguns dos mais notáveis escultores nacionais; e o ArtMar, exposição/concurso que tem trazido ao Passeio Marítimo obras que, estando sujeitas à temática da preservação do mar, não deixam nenhum dos inúmeros passeantes indiferentes ao seu impacto. Qualquer um destes eventos está integrado nas preocupações ambientais que a Câmara Municipal desde há muito considera como uma das suas prioridades.

Há, entretanto, outras referências importantes a fazer:

O Museu do Automóvel, dedicado a carros de corrida clássicos, ficará instalado no parque da Marina, e o Museu do Cartoon, em colaboração com o World Press Cartoon, integrará o Cascais Art District, numa colaboração, que se pretende ainda mais alargada, com a Pousada.

Por outro lado, o projeto de reorganização, requalificação e desenvolvimento económico do Mercado da Vila, que está em curso desde 2012, representa a preservação dos valores da convivência, da coesão social, do fomento da atividade económica e da criação de emprego.



BAIRRO DOS MUSEUS
CASCAIS

O Mercado da Vila, outrora apenas um mercado abastecedor, é hoje um espaço pensado para as pessoas e desenvolvido com as pessoas. Um desígnio que se aplica também às iniciativas culturais já programadas para o ano de 2015. A dança, a música, o teatro e as artes plásticas terão uma presença regular no programa anual de eventos do Mercado da Vila, onde a gastronomia será considerada como o valioso produto de uma das mais importantes indústrias criativas.

E, ali a dois passos, a presença intemporal e mágica da Baía, que nenhum postal ilustrado consegue fixar. Porque a Baía de Cascais tanto oferece um abraço terno e envolvente a quem nela busca repouso, como pode ser fonte inspiradora e porto de saída para todas as viagens da criatividade humana.

Torna-se, pois, evidente que este conceito de Bairro dos Museus tem como propósito essencial proporcionar um acesso cada vez mais amplo à cultura, ao conhecimento e à valorização individual, em todos os campos e sob todas as formas. Na linha, afinal, do projeto de desenvolvimento das faculdades humanas subjacente à reflexão de Amartya Sen.

Como todos sabemos, os equipamentos culturais que constituem a partir de agora o Bairro dos Museus guardam um tesouro precioso: o tesouro das memórias, das tradições e dos patrimónios deste Concelho com 650 anos. Ora, esse tesouro não pode limitar-se a ser objeto de contemplação. Ele deve poder responder, de forma dinâmica, a uma boa parte dos anseios e expectativas das mais de 200 mil pessoas que hoje habitam o Concelho.

Torna-se, por isso, legítima a preocupação de conjugar da forma mais harmoniosa possível a atividade de cada um dos equipamentos culturais no quadro do Bairro dos Museus. Sem deixar de valorizar, evidentemente, o muito que foi feito até agora e aproveitando a experiência acumulada para potenciar o crescimento da ação cultural que o novo conceito vem unir.

Pela mesma razão, é também obrigatório que este conceito contemple a inovação artística e as indústrias criativas. Face às transformações culturais introduzidas na sociedade contemporânea pela vertiginosa evolução tecnológica, é imperioso estar atento a tudo o que contribua para possibilitar a ampliação à escala planetária das capacidades criativas dos artistas e a partilha das suas próprias experiências.



BAIRRO DOS MUSEUS
CASCAIS

É preciso que as instituições culturais estejam disponíveis para receber e promover esta nova realidade. Além de culturalmente essencial, essa disponibilidade permitirá a captação de novos públicos.

A este propósito, note-se que o conceito de indústrias criativas tem pouco mais de 15 a 20 anos. Contudo, já tem um peso considerável na taxa de crescimento de diversos países, potenciando a criação de riqueza e gerando um elevado número de postos de trabalho. Com a consciência desta realidade, Cascais propõe-se contribuir, com a celeridade possível, para cumprir também esse desígnio no quadro do conceito do Bairro dos Museus. Assim, também com a finalidade de promover a aproximação e fruição dos equipamentos culturais, o Bairro dos Museus terá, entre os propósitos já referidos, o de potenciar as capacidades de utilização tecnológica dos seus equipamentos. Para isso, irá proceder-se à disponibilização de Open Data, à organização de residências criativas e à utilização de *new media*, tudo integrado num processo que conduzirá à afirmação, cada vez mais perentória, de Cascais como um espaço onde se promove com rara ambição o trabalho de captação, fixação e desenvolvimento de uma vibrante e proficiente comunidade criativa.

Entretanto, e após análise de propostas enviadas pelos responsáveis dos equipamentos culturais inseridos no conceito de Bairro dos Museus, a Fundação D. Luís I, em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Cascais, decidiu elaborar este documento, que tem como objetivo estabelecer as linhas programáticas para a gestão dos equipamentos, no seu conjunto. O documento baseia-se no Plano Estratégico Cascais Cultura 2020, da Câmara Municipal, e defende uma visão integrada na qual a Cultura preside a um ciclo virtuoso em que têm lugar Educação, Urbanismo, Juventude e Turismo.

A filosofia que enforma a gestão dos Equipamentos Culturais sob responsabilidade da Fundação D. Luís I implica a sustentabilidade financeira dos projetos face à importância cultural exigida a cada um deles. A comunicação e mediatização dos eventos e dos lugares que os acolhem, bem como a criação de receitas por forma a otimizar todas as valências dos equipamentos e da Fundação, estarão na primeira linha das preocupações de gestão consequentes ao licenciamento das marcas Bairro dos Museus e Cascais.

Desta forma, são tipificados para cada equipamento a respetiva função como meio de fruição cultural e o seu carácter estratégico para o concelho, tendo em conta a importância nacional e internacional de que se reveste. O objetivo é que as atividades artístico/culturais ou de índole similar apresentem um elevado nível de



BAIRRO DOS MUSEUS
CASCAIS

qualidade, por forma a internacionalizar o Bairro dos Museus/Museum Quarter, evitando que a variável quantitativa ponha em causa a boa gestão do conjunto dos equipamentos.

Este pensamento estratégico, previamente definido pela autarquia de Cascais, em particular pelo seu presidente, tem por base uma peculiar visão geopolítica do perímetro do Atlântico, tanto Norte como Sul: uma visão que contempla a aproximação a todos os países e culturas que neste âmbito já tenham, ou venham a ter, relações com o município, inclusive no âmbito específico da produção e difusão cultural. A programação proposta pela Fundação D. Luís I para o Bairro dos Museus tende naturalmente para a concretização desta estratégia, estabelecendo novos contactos internacionais (como a Slade School of Fine Art, a Academy of Visual Arts/Hong Kong, o Museu Grão Vasco e a Fundação José Rodrigues) e aproveitando aqueles que já tem, como é o caso da Fundación Bancaja, do IVAM, do Museo de Arte Contemporánea da Coruña, do MEIAC, do Instituto Moreira Salles, do Di Chroma Photography, do Museo Reina Sofia, do Museo Ramón Gaya, da Fundación Duques de Soria, da Fundación Gerardo Rueda, Comissariados, PhotoEspanña, Fundación La Caixa, Smithsonian Institute, a Marlborough Gallery e muitas outras galerias nacionais e estrangeiras. Nesse sentido, torna-se essencial desenvolver todos os esforços para uma clara internacionalização dos seus meios e conteúdos de programação.

Introduz-se, assim, em Cascais um pensamento estratégico na esfera da Cultura que deriva de uma visão global inovadora delineada pela Câmara Municipal. Trata-se de um plano assente na racionalização de meios, promoção das atividades e formação de quadros.

Ao mesmo tempo que mantêm a sua identidade, os equipamentos ficam sujeitos a uma disciplina de coordenação que potenciará equilibradamente as respetivas realizações. Alguns exemplos: a Casa Verdades de Faria-Museu da Música Portuguesa deverá aproveitar consequentemente todo o seu espólio e as potencialidades que a caracterizam; a Casa de Santa Maria deixará de realizar certo tipo exposições, por não possuir os requisitos necessários para as realizar, devendo optar por outro género de eventos mais consentâneos com a sua história e arquitetura; o Espaço Memória dos Exílios deve alargar a sua esfera de intervenção, internacionalizando-se, para acolher manifestações de particular interesse histórico.

Por outro lado, a dinamização da rede Bairro dos Museus irá privilegiar a criação de polos especializados, por meio dos quais a mensagem cultural chegará a todos os habitantes do território municipal. Esta linha de ação implica uma estreita



BAIRRO DOS MUSEUS
CASCAIS

colaboração com as inúmeras associações culturais e juvenis, agrupamentos escolares e rede municipal de bibliotecas. Mas implica, também, o lançamento de iniciativas destinadas a atrair toda a população para a fruição das propostas culturais apresentadas por cada um dos equipamentos.

As Rotas de Cascais constituem outros dos atrativos da oferta cultural do Município. Depois de ter implementado, com enorme êxito, a Rota da Arquitetura de Veraneio, a Câmara Municipal prepara-se, agora, para propor aos visitantes novos percursos. Destacam-se «Cascais do Rei D. Carlos», que revisitará os lugares mais emblemáticos por onde passou este monarca a quem Cascais tanto deve, e «Espões no Estoril», que revelará alguns dos locais obrigatórios para a compreensão da passagem pelo concelho destas misteriosas figuras que marcam a história da II Guerra Mundial.

Vale a pena, ainda, acrescentar um caso muito especial: as grutas do Poço Velho, que albergaram uma necrópole pré-histórica cujos principais enterramentos datam do Neolítico final e Calcolítico, embora se conheçam outros vestígios de ocupações pontuais na Idade do Bronze, no período Visigótico e na Idade Média.

Neste monumento, destacam-se três características principais:

- 1 – Trata-se de um monumento com uma localização muito central e cujo percurso se encontra preparado para que o visitante circule através de um itinerário curto e fácil;
- 2 – Permite evocar a mais antiga ocupação pré-histórica conhecida da Vila de Cascais;
- 3 – Oferece um circuito subterrâneo que leva o imaginário do visitante a projetar um espaço telúrico distante da realidade presente.

Num ano em que Cascais comemora os primeiros 650 anos de autonomia, marcados pela arte de bem receber, como local de férias, de residência ou até de exílio, estas novas Rotas potenciam a riqueza da identidade do património material e imaterial de um concelho que sabe preservar as suas memórias e continua de olhos postos no futuro.

É importante referir que a Câmara Municipal de Cascais decidiu elaborar um PLANO ESTRATÉGICO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DE CASCAIS. Neste âmbito, têm vindo a ser desenvolvidas ações de identificação das expressões culturais imateriais, sendo certo que o reforço da identidade e a dignificação da memória coletiva muito contribuirão para o espírito de pertença e para a coesão social no concelho.



BAIRRO DOS MUSEUS
CASCAIS

Prevê-se, a curto prazo, colocar *online* e para acesso público essa caracterização breve do Património Cultural Imaterial de Cascais, o que possibilitará, para além da identificação e descrição desse património, a consulta dos diferentes ficheiros multimédia associados, bem como a sua georreferenciação.

A finalizar, outro aspeto que merece ser referido é a alteração – já em curso – no que diz respeito à articulação e unificação dos diferentes polos de Serviço Educativo: as atividades avulsas, que eram realizadas pelo serviço educativo de cada equipamento, passarão também a ser encaradas sob um mesmo prisma, no âmbito de uma estratégia integradora que potenciará recursos humanos e resultados. Cabe ao novo Serviço Educativo aprofundar as relações com as escolas do Concelho, apresentando projetos de qualidade e recebendo e tratando propostas de professores e alunos. Trata-se de prosseguir um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com assinalável êxito, e que é reconhecido por toda a comunidade, mas que pode ainda ir mais longe.